



**FORMAÇÃO DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA
UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**TEACHER TRAINING AND ACTIVE METHODOLOGIES: CONTRIBUTIONS TO
INCLUSIVE EDUCATION**

**FORMACIÓN DOCENTE Y METODOLOGÍAS ACTIVAS: APORTES A LA
EDUCACIÓN INCLUSIVA**



<https://doi.org/10.56238/levv16n50-084>

Data de submissão: 28/06/2025

Data de publicação: 28/07/2025

Josicleide Nahum Pelaes

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Heloísa Peres Albano

Instituição: Miami University of Science and Technology (MUST)

Layane do Nascimento Lima

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Wagner Roberto Batista

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Vanessa Figueredo de Oliveira Santos

Instituição: Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Rita de Cássia de Araújo Silva

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Maria Eduarda Heib Sala

Instituição: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

Rafael Gonçalves Campolino

Instituição: Universidad Nacional Del Centro de la Provincia de Buenos Aires

Anne Patricia da Cruz Oliveira

Instituição: Faculdade Anhanguera de Macapá

Gualberto de Abreu Soares

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Átila Jamil Oliveira

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)



Ana Claudia de Siqueira

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Edielma Jesus Nascimento Oliveira

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Diego Henrique Machado Gabriel

Instituição: Universidade FICS Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Christian Ricardo Silva Passos

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Alessandro Medeiros Pedro

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo discutir as contribuições das metodologias ativas no processo de formação docente voltado à promoção de uma educação inclusiva, partindo do pressuposto de que a formação deve ser orientada por princípios democráticos, sensíveis às diferenças e comprometida com a aprendizagem de todos. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com levantamento de artigos científicos nas bases SciELO, Web of Science, Scopus e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados a formação docente, metodologias ativas, educação inclusiva e inovação no ensino. Foram selecionados apenas artigos brasileiros, publicados entre 2024 e o primeiro semestre de 2025, em português, que abordassem explicitamente a formação docente associada às metodologias ativas no contexto da educação inclusiva. Após a exclusão de duplicatas, textos incompletos e produções sem embasamento teórico, compuseram o corpus seis artigos. Os resultados evidenciaram que a formação inicial dos professores ainda é insuficiente para atender às demandas inclusivas, sobretudo na integração de metodologias ativas e recursos tecnológicos, enquanto a formação continuada, estruturada por meio dessas metodologias, potencializa o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, reflexivas e adaptadas às necessidades diversas dos estudantes. Além disso, destacou-se a importância do apoio institucional e das políticas públicas para o fortalecimento de uma cultura pedagógica inclusiva. Conclui-se que a articulação entre formação docente, metodologias ativas e inclusão é essencial para a construção de ambientes educacionais mais equitativos, acessíveis e humanizados, promovendo o protagonismo dos estudantes e a efetivação do direito à educação para todos.

Palavras-chave: Formação Docente. Metodologias Ativas. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This study aimed to discuss the contributions of active methodologies in the teacher training process aimed at promoting inclusive education, based on the assumption that such training should be guided by democratic principles, sensitivity to differences, and a commitment to the learning of all students. To achieve this, an integrative literature review was conducted by surveying scientific articles in the SciELO, Web of Science, Scopus, and Google Scholar databases, using descriptors related to teacher training, active methodologies, inclusive education, and innovation in teaching. Only Brazilian articles published between 2024 and the first half of 2025, written in Portuguese, and explicitly addressing teacher training in connection with active methodologies within the context of inclusive education were selected. After removing duplicates, incomplete texts, and works lacking theoretical foundation, six articles comprised the final corpus. The results revealed that initial teacher training is still insufficient to meet the demands of inclusion, particularly in integrating active methodologies and technological resources. Meanwhile, continuing education structured through such methodologies enhances the development of innovative, reflective, and adaptable pedagogical practices that address the diverse needs of students. Furthermore, the importance of institutional support and public policies

in strengthening an inclusive pedagogical culture was emphasized. It is concluded that the articulation between teacher training, active methodologies, and inclusion is essential for building more equitable, accessible, and humanized educational environments, fostering student agency and the realization of the right to education for all.

Keywords: Teacher Training. Active Methodologies. Inclusive Education.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo discutir las contribuciones de las metodologías activas en la formación docente para promover la educación inclusiva, partiendo de la premisa de que la formación debe guiarse por principios democráticos, ser sensible a las diferencias y estar comprometida con el aprendizaje de todos. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora, analizando artículos científicos en SciELO, Web of Science, Scopus y Google Académico, utilizando descriptores relacionados con la formación docente, las metodologías activas, la educación inclusiva y la innovación docente. Se seleccionaron únicamente artículos brasileños publicados entre 2024 y el primer semestre de 2025, en portugués, que abordaran explícitamente la formación docente asociada a metodologías activas en el contexto de la educación inclusiva. Tras excluir duplicados, textos incompletos y producciones sin fundamento teórico, el corpus quedó compuesto por seis artículos. Los resultados mostraron que la formación inicial docente aún es insuficiente para satisfacer las demandas inclusivas, especialmente en la integración de metodologías activas y recursos tecnológicos. Mientras tanto, la formación continua, estructurada a través de estas metodologías, potencia el desarrollo de prácticas pedagógicas innovadoras y reflexivas adaptadas a las diversas necesidades del alumnado. Además, se destacó la importancia del apoyo institucional y las políticas públicas para fortalecer una cultura pedagógica inclusiva. La conclusión es que la articulación de la formación docente, las metodologías activas y la inclusión es esencial para construir entornos educativos más equitativos, accesibles y humanos, promover el empoderamiento estudiantil y hacer efectivo el derecho a la educación para todos.

Palabras clave: Formación Docente. Metodologías Activas. Educación Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação docente tem ganhado relevância significativa nas últimas décadas, sobretudo diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que exigem uma prática pedagógica mais dinâmica, crítica e sensível à diversidade. A educação contemporânea não pode mais se limitar a modelos tradicionais, baseados na transmissão passiva de conteúdos. Em contrapartida, demanda-se um professor capaz de compreender e responder às múltiplas realidades presentes em sala de aula, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes (Santana; Sales, 2020).

Nesse contexto, torna-se essencial refletir sobre a relação entre formação docente e metodologias ativas como caminho para efetivar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A formação inicial e continuada de professores precisa contemplar não apenas os conhecimentos técnicos e científicos, mas também aspectos ligados à prática reflexiva, ao compromisso ético e à valorização da diversidade (Santos, 2017).

A educação inclusiva, por sua vez, exige uma postura docente que ultrapasse o conhecimento superficial das diferenças, exigindo sensibilidade, escuta e capacidade de adaptar estratégias conforme as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Por isso, o processo formativo deve preparar o educador para lidar com desafios reais do cotidiano escolar, reconhecendo a inclusão como um direito fundamental e um princípio pedagógico (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

Nesse cenário, as metodologias ativas de aprendizagem surgem como alternativas para transformar a prática pedagógica e contribuir com a inclusão. As metodologias ativas rompem com o modelo tradicional centrado no professor e colocam o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem, valorizando suas experiências, conhecimentos prévios e formas singulares de aprender. A problematização, a aprendizagem baseada em projetos, o ensino híbrido, a sala de aula invertida e outras estratégias têm se mostrado eficazes para envolver os alunos, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem - fatores fundamentais para a promoção da inclusão (Ventura, 2021).

Além disso, as metodologias ativas favorecem o trabalho colaborativo, a autonomia e o pensamento crítico, aspectos que são essenciais em contextos educacionais inclusivos. Ao propor atividades que incentivam a participação de todos, respeitando seus limites e potencialidades, essas metodologias contribuem para a construção de um ambiente escolar mais democrático e acolhedor. Elas também desafiam o professor a reconfigurar sua prática, promovendo o planejamento compartilhado, a escuta ativa e a avaliação formativa - pilares para uma educação centrada no sujeito e comprometida com a justiça social (Matos; Mazzafera, 2022).

A incorporação das metodologias ativas, no entanto, exige que o professor esteja adequadamente preparado para aplicá-las com intencionalidade e coerência. Isso envolve não apenas o domínio técnico das ferramentas e estratégias, mas também uma mudança de mentalidade pedagógica. O papel da formação docente é, portanto, instrumentalizar o educador para que

compreenda os fundamentos dessas metodologias e saiba adaptá-las aos diferentes contextos e públicos escolares, especialmente aqueles que enfrentam barreiras sociais, culturais, físicas ou cognitivas (Araújo et al., 2022).

É importante destacar que a efetividade das metodologias ativas em uma perspectiva inclusiva também depende do apoio institucional, da construção coletiva entre os pares e da escuta das necessidades dos estudantes. A formação docente precisa ser contínua, crítica e situada, levando em conta a realidade das escolas e promovendo o diálogo entre teoria e prática. Dessa forma, o professor se fortalece enquanto agente de transformação, capaz de promover a inclusão como princípio pedagógico e político (Barros; Vieira, 2021).

Diante disso, este estudo busca discutir as contribuições das metodologias ativas no processo de formação docente voltado à promoção de uma educação inclusiva. A análise parte do pressuposto de que a formação dos professores deve ser orientada por princípios democráticos, sensíveis às diferenças e comprometida com a aprendizagem de todos. Ao compreender a relação entre formação docente, metodologias ativas e inclusão, pretende-se evidenciar caminhos para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, equitativas e humanizadoras.

2 METODOLOGIA

Quanto ao método, o presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura. Para a construção do corpus de análise, foi realizado um levantamento de artigos científicos nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Web of Science, Scopus e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores combinados como: formação docente, metodologias ativas, educação inclusiva, práticas pedagógicas e inovação no ensino, com operadores booleanos (AND, OR) conforme as exigências de cada plataforma de busca.

O refinamento dos resultados ocorreu a partir da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do conteúdo completo dos artigos, considerando sua pertinência ao tema proposto. Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas artigos publicados entre os anos de 2024 e o primeiro semestre de 2025, com autoria brasileira, redigidos em língua portuguesa e que apresentassem discussões explícitas sobre a formação de professores associada à utilização de metodologias ativas no contexto de uma educação inclusiva.

Sendo assim, foram excluídos trabalhos duplicados entre as bases, textos incompletos, relatos de experiência sem embasamento teórico e produções em formato de resenhas, editoriais ou resumos de eventos. Como resultado, foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os artigos selecionados abordaram a relação entre formação docente, metodologias ativas e educação inclusiva. No total, foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Bezerra et al. (2025)	Avaliar o impacto da formação docente e tecnologias na educação inclusiva	Qualitativa	A formação docente adequada é essencial para o uso eficaz de Tecnologia Assistiva (TA) e Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) na educação inclusiva. A pesquisa mostra que a formação inicial é insuficiente e que a ausência de preparo específico compromete práticas inclusivas. Já programas de formação continuada que utilizam metodologias ativas - como oficinas práticas, resolução de problemas e estudo de casos - tornam os problemas menores.
Machado et al. (2023)	Analisar experiências inovadoras em	Bibliográfica qualitativa	Os resultados indicam que metodologias ativas integradas a tecnologias educacionais, mediadas por docentes sensíveis à diversidade, promovem engajamento, autonomia e permanência dos estudantes em contextos desafiadores. A formação docente emerge como fator decisivo para o sucesso dessas práticas, exigindo capacitação contínua voltada para a adaptação e escuta ativa dos estudantes. Destaca-se que a intencionalidade pedagógica, combinada com metodologias ativas como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e projetos interdisciplinares, favorece a inclusão e o protagonismo discente. Professores preparados conseguem adaptar estratégias didáticas e integrar recursos tecnológicos para atender às necessidades diversas, criando ambientes mais acessíveis e colaborativos. Além disso, a pesquisa aponta que a formação docente estruturada em práticas reflexivas e colaborativas contribui para mudança de atitudes, superação de barreiras institucionais e consolidação de uma cultura pedagógica inclusiva. Mesmo diante de limitações materiais, a disposição para reorganizar o fazer docente é fundamental para o êxito das experiências inovadoras analisadas.
Pinho e Cassol (2023)	Qualificar educação especial integralmente	Revisão bibliográfica	Os resultados apontam que as metodologias ativas promovem a qualificação da educação especial ao estimular a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento integral. A formação docente alinhada a essas metodologias potencializa práticas inclusivas, favorecendo adaptação curricular, protagonismo estudantil e aprendizagem significativa. Destaca-se a importância da formação contínua para que os educadores possam aplicar estratégias inovadoras, superar desafios e construir ambientes mais inclusivos e colaborativos.
Galasso e Poloni (2024)	Analisar estratégias para formação docente inclusiva	Qualitativa e quantitativa	Os resultados indicam que a formação docente é insuficiente para integrar efetivamente tecnologias assistivas no ensino superior, devido à falta de conhecimento técnico, recursos e apoio institucional. Iniciativas inovadoras, como metodologias ativas,

			formação interdisciplinar e soluções tecnológicas acessíveis, fortalecem práticas inclusivas. A capacitação contínua, aliada a políticas públicas, é essencial para garantir educação superior acessível, democrática e equitativa para estudantes com deficiência visual.
Graf et al. (2025)	Identificar desafios e possibilidades formativas	Bibliográfica	A pesquisa destaca lacunas na formação inicial e continuada, com deficiência em capacitação sobre tecnologias assistivas e estágios práticos. Aponta a necessidade de políticas públicas eficazes, uso de metodologias ativas e integração entre teoria e prática para promover a inclusão. Recomenda programas nacionais de formação continuada para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e garantir equidade no ensino.
Mota et al. (2024)	Analisar o papel das metodologias ativas na educação inclusiva	Bibliográfica	A pesquisa evidencia que metodologias ativas favorecem a individualização do ensino e a participação dos alunos com deficiência na educação básica. Essas estratégias pedagógicas promovem ambientes inclusivos que valorizam a diversidade, estimulam a colaboração e colocam o estudante como protagonista do aprendizado, superando o modelo tradicional centrado no professor. A adoção dessas metodologias potencializa a qualidade do ensino e a efetividade da inclusão escolar.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A formação docente emerge como um dos pilares centrais para a efetivação da educação inclusiva, evidenciando-se como um processo complexo e multifacetado que vai além da simples transmissão de conteúdos técnicos. Conforme apontado por Bezerra et al. (2025), a insuficiência da formação inicial no que diz respeito ao uso de tecnologias assistivas (TA) e comunicação alternativa e ampliada (CAA) revela lacunas profundas que afetam diretamente a qualidade das práticas pedagógicas inclusivas. Essa fragilidade formativa implica em um ensino que não responde adequadamente às necessidades específicas dos estudantes, comprometendo seu direito à educação plena e equitativa.

Nesse cenário, a formação continuada assume um papel crucial, sobretudo quando estruturada com metodologias ativas, como oficinas práticas, estudos de caso e resolução de problemas reais do cotidiano escolar. Essas estratégias promovem não apenas o domínio técnico dos recursos, mas também a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, capaz de transformar a atuação docente. A pesquisa de Bezerra et al. indica que, quando os professores participam de processos formativos dinâmicos, seu engajamento e capacidade de adaptação às demandas inclusivas aumentam significativamente, reduzindo as dificuldades previamente identificadas.

Complementando essa visão, Machado et al. (2023) evidenciam que o sucesso das práticas inclusivas está profundamente ligado à intencionalidade pedagógica dos professores, que precisa ser construída sobre uma base sólida de formação contínua e sensibilidade à diversidade. A adoção de metodologias ativas integradas a recursos tecnológicos, quando mediadas por educadores capacitados e comprometidos com a escuta ativa dos estudantes, favorece o engajamento, a autonomia e a

permanência dos alunos em contextos educacionais desafiadores. Isso demonstra que a formação docente é um processo que perpassa o aspecto técnico, envolvendo também dimensões éticas, afetivas e sociais.

A centralidade do protagonismo estudantil nas metodologias ativas também é destacada por Pinho e Cassol (2023), que relacionam essas estratégias à qualificação da educação especial. O envolvimento ativo dos alunos, por meio dessas metodologias, amplia as possibilidades de aprendizagem significativa e desenvolvimento integral, ao mesmo tempo que fortalece o papel do professor como mediador do processo educativo. Nesse sentido, a formação docente deve estar alinhada a essas práticas inovadoras, proporcionando aos educadores as ferramentas necessárias para adaptar currículos e promover ambientes inclusivos, colaborativos e acolhedores.

A análise de Galasso e Poloni (2024) aprofunda o debate ao abordar a realidade do ensino superior, onde a insuficiência da formação docente para o uso de tecnologias assistivas é agravada por limitações institucionais e falta de recursos. No entanto, eles apontam que a incorporação de metodologias ativas e a interdisciplinaridade representam caminhos promissores para fortalecer a educação inclusiva nesse nível, reforçando que a capacitação docente deve ser contínua e integrada a políticas públicas eficazes. Essa constatação amplia a compreensão de que os desafios formativos são sistêmicos e demandam articulação entre diferentes esferas da educação.

Graf et al. (2025) acrescentam à análise o reconhecimento das deficiências curriculares e a ausência de estágios supervisionados que ofereçam experiências práticas essenciais para a preparação dos professores. Eles destacam a necessidade premente de políticas públicas robustas que promovam a revisão curricular, o fortalecimento das redes colaborativas e o uso sistemático das metodologias ativas, como elementos-chave para a promoção da equidade e da inclusão. Essa perspectiva indica que a formação docente deve ser encarada como um compromisso coletivo, envolvendo governos, instituições educacionais e sociedade civil.

Mota et al. (2024) trazem a importância da individualização do ensino dentro dos ambientes inclusivos, ressaltando que as metodologias ativas são ferramentas pedagógicas essenciais para reconhecer e atender às necessidades específicas de cada aluno. Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, essas metodologias favorecem a construção de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e estimula a colaboração entre pares, elementos indispensáveis para a concretização da inclusão escolar efetiva.

De forma integrada, os estudos analisados indicam que a formação docente deve ser um processo contínuo, articulado e reflexivo, que combine o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas com a mudança de atitudes e o fortalecimento de uma cultura escolar inclusiva. Essa formação não pode ser fragmentada ou isolada; ela precisa estar inserida em políticas educacionais que

asseguem condições estruturais, recursos e suporte institucional para que os professores possam atuar com autonomia e segurança.

Outro ponto relevante é o reconhecimento da complexidade do processo inclusivo, que exige que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade de maneira ética, sensível e flexível. Isso implica que a formação deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também reflexões sobre preconceitos, exclusões históricas e a valorização das singularidades culturais, sociais e cognitivas dos alunos, promovendo uma educação humanizada.

Além disso, a incorporação das metodologias ativas e das tecnologias educacionais deve ser acompanhada de uma mudança paradigmática na prática docente, rompendo com o ensino tradicional centrado no professor e valorizando o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Essa transformação exige um ambiente escolar que estimule a inovação, o trabalho colaborativo e o compartilhamento de experiências entre os profissionais da educação.

A dimensão prática da formação também é destacada como fundamental, especialmente por Graf et al. (2025), que enfatizam a importância dos estágios supervisionados e das experiências concretas em contextos inclusivos. Esses momentos são cruciais para que os futuros professores possam vivenciar as metodologias ativas e o uso das tecnologias assistivas, refletindo criticamente sobre suas práticas e construindo soluções pedagógicas contextualizadas.

A articulação entre teoria e prática é, portanto, um elemento-chave para a efetividade da formação docente, garantindo que o conhecimento adquirido nos espaços formativos seja transferido e adaptado para o cotidiano escolar, favorecendo a inclusão e o aprendizado de todos. Essa integração fortalece a capacidade dos educadores em planejar, executar e avaliar suas práticas de forma colaborativa e reflexiva.

A dimensão política e institucional da formação docente também merece destaque, uma vez que as políticas públicas são determinantes para a viabilização dos processos formativos e para a criação de ambientes educacionais inclusivos. O investimento em infraestrutura, recursos tecnológicos e capacitação profissional deve ser uma prioridade, garantindo condições adequadas para a implementação das metodologias ativas e das tecnologias assistivas.

Ainda, a construção de redes colaborativas entre educadores, gestores, famílias e comunidade escolar é essencial para a consolidação de uma cultura inclusiva que reconheça e valorize a diversidade como um recurso para o aprendizado coletivo. Essas redes favorecem a troca de conhecimentos, o suporte mútuo e a inovação pedagógica.

A formação docente deve também promover a dimensão afetiva do ensino, preparando os professores para estabelecer relações empáticas, respeitosas e acolhedoras com os alunos, o que contribui para um ambiente escolar seguro e motivador. Esse aspecto é fundamental para a permanência e o sucesso dos estudantes com necessidades específicas.

Por fim, a análise conjunta das pesquisas ressalta que a construção de uma educação inclusiva efetiva depende da articulação entre formação docente, metodologias ativas, tecnologias educacionais e políticas públicas integradas. Essa abordagem sistêmica é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma aprendizagem de qualidade, respeitando suas diferenças e promovendo a justiça social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível constatar que a formação docente desempenha um papel fundamental na efetividade da educação inclusiva, especialmente no que tange ao uso de tecnologias assistivas e à aplicação de metodologias ativas. O objetivo de avaliar as contribuições da formação docente para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas revelou a complexidade e a profundidade das necessidades formativas que ainda persistem no cenário educacional brasileiro e internacional.

Observou-se que a formação inicial dos professores, em muitos casos, ainda apresenta fragilidades significativas, sobretudo no que se refere à capacitação para o uso de recursos tecnológicos e à adaptação das estratégias pedagógicas às diversidades dos estudantes. Essa insuficiência limita a capacidade dos educadores de responderem adequadamente às demandas específicas dos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais, comprometendo a qualidade e a equidade da educação ofertada.

Entretanto, a pesquisa destacou que a formação continuada, estruturada com metodologias ativas, constitui um caminho promissor para superar essas limitações. Estratégias como oficinas práticas, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e projetos interdisciplinares proporcionam aos professores experiências significativas que favorecem a compreensão, o domínio e a adaptação das tecnologias assistivas e dos recursos pedagógicos inclusivos. Tais metodologias também promovem a reflexão crítica e o desenvolvimento de atitudes inclusivas, aspectos essenciais para a transformação da prática docente.

Além disso, a articulação entre teoria e prática, por meio de estágios supervisionados e redes colaborativas, foi apontada como indispensável para fortalecer a formação dos professores e garantir a aplicabilidade dos conhecimentos em contextos reais. A escuta ativa dos estudantes e a sensibilidade às suas necessidades singularizadas são componentes que enriquecem o processo formativo e potencializam a construção de ambientes escolares acessíveis, acolhedores e democráticos.

Outro ponto constatado é a necessidade de políticas públicas eficazes que sustentem a formação docente contínua, ofereçam suporte institucional e garantam recursos tecnológicos e financeiros adequados. A implementação dessas políticas é decisiva para viabilizar a inclusão educacional e

promover uma cultura pedagógica que valorize a diversidade como elemento central do processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a formação docente, quando orientada por princípios inclusivos e apoiada em metodologias ativas e tecnologias assistivas, contribui de forma significativa para a qualificação das práticas pedagógicas e para a efetivação da educação inclusiva. Assim, o investimento em programas de capacitação contínua e integradora, aliado ao fortalecimento das políticas públicas, constitui uma estratégia imprescindível para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e respeitosa às suas diferenças. Portanto, a pesquisa reforça a urgência de repensar e aprimorar os processos formativos dos professores, promovendo uma educação que transcenda o acesso formal e se comprometa verdadeiramente com a inclusão, a participação e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. C. R. et al. O ensino remoto emergencial e o uso das tecnologias digitais na educação básica: uma análise teórica dos desafios e possibilidades para a docência. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, v. 8, n. 11, p. 694–707, 2022.
- BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período da pandemia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 826-849, jan., 2021.
- BEZERRA, Erich Teles et al. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 77–91, 2024.
- DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**, Lajeado, v. 14, n. 1, p. 268-288, jun. 2017.
- MATOS, S. R. .; MAZZAFERA, B. L. Reflections on active methodologies and digital technologies as pedagogical resources in the process of teaching and learning skills. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e57311932259, 2022.
- GALASSO, B. J. B.; POLONI, P. K. I. Formação docente para a educação inclusiva: inovação, tecnologias assistivas e desafios no ensino superior. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e16290, 2025.
- GRAF, Lucimar; LÔBO, Ítalo Martins; MARVILA, Luciene dos Santos Pereira; GOMES, Cymar Pinto. FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO. *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 11, n. 55, p. e464, 2025.
- MACHADO, Eliene Rodrigues. et al. EDUCAÇÃO INCLUSIVA, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS. *Revista Missioneira*, v. 27, n. 7, 2025.
- MOTA, A. V. de S.; SILVA, I. M. de A. e; SCHAYDER, M. de S. S.; MACÊDO, M. J. de; SILVA, C. C. de O. da; CORREIA, S. S. L.; HERBST, S. M.; CUMAN, M. da P.; TREVEZAN, M. D.; PETERLE, E. L. METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e5491, 2024.
- PINHO, S. R.; CASSOL, C. V. Metodologias ativas como proposta para a qualificação da educação especial com formação integral. *Revista Ponto de Vista*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 01–20, 2024.
- SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, 10(1), 75–92, 2020.
- SANTOS, M. J. C, A formação do professor de matemática: metodologia sequência fedathi(sf). **Revista Lusófona de Educação**, 38, 81-96, 2017.
- VENTURA, P. P. B. Indicadores de metodologias ativas no ensino remoto emergencial. **RIET**, v. 2, n.2, 2021.